

Pesquisas em andamento**VILHENA, Junia de. Cidade, confinamento e novas formas de subjetivação.**

Discute-se a importância do território como agenciador de subjetividades. As consequências da privatização do espaço público, por uma doutrina de segurança, que instala grades, cercas e outras barreiras indicam uma colonização de nosso imaginário. A restrição da circulação pela cidade, a desconfiança mútua entre os territórios da favela e do asfalto são analisadas como fatores de influência nas formações subjetivas. Uma especial ênfase é dada aos aspectos territoriais enquanto extremamente relevantes na produção de novas patologias. A partir dessas reflexões, busca-se mostrar como essa apartação espacial está produzindo, coletivamente, uma nova sintomatologia psicopatológica - a agorafobia... A violência (do narcotráfico e da polícia) são analisados à luz de suas repercussões na vida associativa do sujeito. A análise da sociabilidade e do papel das igrejas em comunidades carentes são investigadas tomando como referência a possibilidade do laço social em situações tão adversas.